

\* 9 DEZ 1993

# BATE-BOCA POR CAUSA DE IBSEN

CPI - *orçamento*  
Parlamentares criticam suposto protecionismo ao deputado

JORNAL DA TARDE

A convocação do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) para depor na CPI do Orçamento causou confusão, ontem, entre os integrantes da Comissão. O tumulto começou quando o deputado Pedro Pavão (PPR-SP) insinuou que a Mesa Diretora da CPI estava protegendo Ibsen, que sucessivamente vem adiando seu depoimento. Passarinho ficou revoltado e disse que não admitia a insinuação. Sugeriu a Pavão que lesse o artigo 221 do Código Penal, que dá direito ao parlamentar de marcar a hora e o local de seu depoimento. "Não posso trazê-lo debaixo de vara", disse Passarinho.

Iniciou-se um bate-boca entre Pavão e o deputado Roberto Rolleberg (PMDB-SP), que defendia que Ibsen fosse ouvido, primeiro, pela subcomissão de bancos. A discussão ficou acalorada e Passarinho suspendeu a sessão por cinco minutos. Mercadante também protestou. Segundo ele, a CPI está tratando alguns parlamentares com mais respeito que

outros. "Não aceito que alguns, como o Ibsen e José Luiz Maia (PPR), deponham ante uma subcomissão, enquanto outros são submetidos à execração pública", disse Mercadante.



Arquivo/AE

Ibsen: confusão.

A indefinição quanto à convocação dos deputados Flávio Derzi (PP-MS), Carlos Benevides (PMDB-CE) e Uldurico Pinto (PSB-BA) também provocou gritos. O relator Roberto Magalhães (PFL-PE) queria que eles fossem convocados imediatamente, mas os que protestavam contra o que

seria o protecionismo da Mesa a Ibsen e a Maia, argumentaram que estava ocorrendo discriminação.

A solução encontrada pela cúpula da CPI foi dar às subcomissões prazo de 24 horas para que apontem os nomes dos parlamentares que deverão ser ouvidos daqui para a frente. A CPI vai, a partir de agora, fixar um calendário para os depoimentos. Quanto a Ibsen, Passarinho disse que ele poderá ficar de fora do relatório preliminar, a ser entregue até o dia 16, mas constará do documento final.

Na confusão, a situação dos sete deputados e três senadores apontados nos documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da Construtora Norberto Odebrecht, em Brasília, nem sequer foi discutida. A CPI analisaria se eles seriam ou não chamados a depor, já que Ailton Reis responsabilizou-se pela citação de todos os parlamentares nos documentos, de forma unilateral.